

2º Dom da Quaresma – A

Gn 12, 1-4^a
2Tm 1,8b-10
Mt 17, 1-9

Amados Irmãos e filhos caríssimos no Senhor,

A Quaresma de preparação para a Páscoa do Senhor avança no tempo e hoje celebramos o II domingo deste período tão caro a todo o Povo de Deus. O convite do Papa Leão na sua mensagem dirigida a toda a Igreja, além do programa tradicional do jejum, da oração e da esmola, pediu-nos a todos para nos dedicarmos à leitura e à escuta da Palavra de Deus e a uma especial forma de jejum, qual é a abstinência permanente da palavra ofensiva que fere o irmão e empobrece quem a profere. Devemos ter em conta esta catequese do Santo Padre ao longo destes dias de caminhada quaresmal e levar à prática estas advertências do Papa.

Todo este programa quaresmal deve estar enraizado na fé. Esta é que constitui o alicerce da nossa caminhada quaresmal. A 1ª leitura chama-nos atenção precisamente a este aspeto ao propor-nos a figura do nosso Pai Abraão, o protótipo bíblico do homem crente. Abraão iniciou a sua caminhada deixando o seu pai, a sua casa, a família e dirigindo-se para onde o Senhor lhe indicou apesar de ir para o desconhecido. Abraão acreditou na Palavra do Senhor e avançou sem medo do desconhecido.

O texto do Evangelho de S. Mateus sobre a Transfiguração do Senhor, completa este tema e merece a nossa consideração especial. A Quaresma chama-nos para uma caminhada em direção ao monte da nossa transfiguração. Tal como Abraão se põe a caminho para a terra que o Senhor lhe indicou, assim nós com as Cinzas na cabeça, iniciamos a nossa caminhada para subirmos ao monte alto da nossa transformação em Cristo, da nossa purificação, do nosso retorno à casa do Pai a fim de celebrarmos transfigurados a Páscoa do Senhor que é o termo da nossa caminhada, a razão do nosso jejum, da nossa abstinência. Estes não são fins, mas sim meios para atingirmos o nosso objetivo que é ressuscitarmos com Cristo como criaturas novas livres do fermento da malícia e da perversidade, isto é, de todo o pecado.

A Transfiguração é uma teofania, isto é, uma manifestação de Cristo como Filho de Deus. É uma revelação da divindade do Senhor para que estes três discípulos mais íntimos percebam que aquele homem apaixonante com quem eles andam envolvidos, é mais do que aparenta humanamente. Assim, ao ouvirem a voz do Pai declarando que Cristo é o Seu Filho muito amado que deve ser escutado porque é o objeto da sua total complacência, os discípulos fortaleceram a sua fé no Filho de Deus e contemplam, embora que por breves momentos, a glória de Deus da qual Cristo participou sempre, pois, é nela que vive no aspeto da Sua divindade que nunca perdeu nem poderia perder porque mesmo sendo homem, nunca deixou de ser o Filho de Deus Pai.

Irmãs e Irmãos no Senhor,

Ao declarar Cristo como Seu Filho muito amado, a voz do Pai acrescentou: *“Escutai-O”*. A Quaresma é, portanto, um tempo de especial escuta da Palavra do Filho de Deus. Cada um de nós é um filho muito amado de Deus também, por causa da graça que nos foi dada em Cristo Jesus, como diz a 2ª leitura de S. Paulo a Timóteo.

Neste sentido, o que o Senhor hoje nos pede nesta caminhada quaresmal em direção à Páscoa, é que procuremos também a nossa própria transfiguração interior, isto é, pela penitência e conversão purifiquemos os nossos corações recorrendo à misericórdia de Deus para celebrarmos a Páscoa na alegria do perdão que o Pai nos dá.

Para isso, que a nossa Fé seja reforçada nestes dias de penitência, jejum, esmola e escuta da Palavra.

Com coragem e total confiança no Senhor, subamos ao monte da nossa transfiguração, escutemos a voz do Pai que nos diz o mesmo que disse na Transfiguração de Jesus: *“Tu és o meu filho muito amado”*. Com esta palavra nos nossos corações, avancemos em direção à Páscoa do Senhor.